

PERIÓDICOS BRASILEIROS DE TURISMO: ENDOGENIA, DEPENDÊNCIA E REPRESENTAÇÃO DE INSTITUIÇÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRANDES REGIÕES

Brazilian tourism journals: endogeneity, dependence, and representation of institutions, states and regions

André Fontan Köhler

Professor Doutor
Universidade de São Paulo, Curso de Bacharelado em Lazer e Turismo, São Paulo, Brasil
afontan@usp.br
<http://orcid.org/0000-0002-8291-1654> 

Luciano Antonio Digiampietri

Professor Associado
Universidade de São Paulo, Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, São Paulo, Brasil
digiampietri@usp.br
<http://orcid.org/0000-0003-4890-1548> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: Objetiva-se avaliar a endogenia, dependência e representação de 16 periódicos brasileiros de turismo, no período 1990-2018, para as instituições e suas unidades da federação e grandes regiões, ano-a-ano. **Método:** A coleta e montagem do banco de dados (autoria – instituições, unidades da federação e grandes regiões) foram feitas, manualmente, assim como a revisão e desambiguação de nomes. Os cálculos foram feitos por meio de ferramentas computacionais próprias. **Resultado:** Em geral, a endogenia (instituições) é muito alta no primeiro ano de cada periódico, caindo, para quase todos, já no segundo ano, havendo a convergência para valores abaixo de 20% no fim da série histórica. As unidades da federação e grandes regiões apresentam resultados parecidos, porém em patamares mais elevados. A dependência revela que, para quase todos os periódicos, a instituição é muito dependente dele para produzir no campo, nos primeiros anos, mas há, logo depois, nítida e persistente tendência de queda. Para as unidades da federação e grandes regiões, há paralelo com esses resultados, com valores mais baixos e menos exceções à regra. Os resultados da representação convergem com o visto para a dependência (instituições). Nas unidades da federação e grandes regiões, é difícil detectar tendências e padrões. **Conclusões:** A endogenia, dependência e representação permitem verificar a produção de instituições, unidades da federação e grandes regiões em 16 periódicos brasileiros de turismo (1990-2018). De forma geral, há nítida tendência de queda da endogenia, dependência e representação, para a maior parte dos periódicos, no que concerne esses três elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Periódicos. Turismo. Bibliometria. Endogenia. Dependência. Representação.

ABSTRACT

Objective: We evaluate the endogeneity, dependence and representation of 16 Brazilian tourism journals, in the period 1990-2018, for institutions, states and regions of Brazil. **Methods:** The gathering and construction of the database (authorship – institutions, states and regions) were done manually, as well as the review and disambiguation of names. The calculation was performed using our own computer tools. **Results:** In general, endogeneity (institutions) is very high in the first year of publication of journals, starting to fall – for almost all of them – in the second year, with the prevalence of numbers below 20% at the end of the historical series. The states and regions present similar results, but at higher levels. Dependence shows that, for almost all journals, the institutions are very dependent of their own journal to publish in the field, in its first years, but there is, soon after it, a clear and persistent downward trend. For states and regions, the results are similar, but with lower numbers and fewer exceptions to the rule. The representation results are similar to those of the dependence (institutions). For states and regions, it is difficult to identify trends and patterns. **Conclusions:** The results of endogeneity, dependence and representation allow us to verify the production of institutions, states and regions in 16

Brazilian tourism journals (1990-2018). In general, there is a clear downward trend in endogeneity, dependence and representation, for most journals, regarding institutions, states and regions.

KEYWORDS: Journals. Tourism. Bibliometrics. Endogeneity. Dependence. Representation.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o turismo tem sido considerado como uma das atividades econômicas mais promissoras do Mundo, com crescimento acima da média da economia mundial. Esse crescimento tem-se mostrado persistente; crises econômicas, conflitos militares locais e problemas e epidemias sanitárias têm causado reduções localizadas e/ou temporárias no fluxo de turistas, mas não conseguem reverter a tendência de crescimento de longo prazo.

O campo de conhecimento de turismo vem experimentando crescimento similar, tanto no Brasil quanto no Mundo, no que concerne à criação e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo e periódicos de turismo e à formação de uma comunidade acadêmica definida e delimitada (KÖHLER; DIGIAMPIETRI, 2020, 2021; BENCKENDORFF; ZEHRER, 2013). Em 2019, último ano pré-pandemia COVID-19, o Brasil recebeu 6.353.141 turistas internacionais; sua Conta Turismo registrou receitas em torno de US\$ 6 bilhões, ao passo que sua despesa foi igual a cerca de US\$ 17,6 bilhões, com conseqüente déficit de cerca de US\$ 12 bilhões (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020).

O campo de conhecimento de turismo no Brasil conta com cerca de 20 periódicos, desde os inteiramente dedicados à pesquisa em turismo, caso do Turismo em Análise (TA), cujo primeiro volume é de 1990, até os que contemplam, também, outras áreas, como, por exemplo, a *Marketing & Tourism Review*.

No Brasil, a endogenia alta é vista, por muitos estudos, como um fator que retira a credibilidade de uma revista científica. Benchimol, Cerqueira e Papi (2014, p. 350-351, tradução nossa) chegam a caracterizar a endogenia como parte da identidade do meio acadêmico brasileiro:

[...] autores movidos pela pressão quantitativa, a qual prevalece entre as agências de fomento e instituições acadêmicas. E percebemos que essa lógica desprezível é um dos mais ativos fermentos da endogenia, prima do nepotismo, traço muito forte da identidade brasileira, presente, também, no meio acadêmico [brasileiro]: cada instituição de ensino superior e cada programa de pós-graduação sente que é seu dever ter seu próprio periódico, a fim de publicar sua produção local, e, muitas vezes, sem a utilização de critérios adequados de avaliação.



Apesar da escassez de literatura a respeito, tanto no Brasil quanto no exterior, a questão da endogenia nos periódicos de turismo tem despertado interesse entre docentes e pesquisadores, inclusive pelo tamanho relativamente pequeno desse campo de conhecimento. Em 2021, havia, apenas, 11 programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil – oito com mestrado e três com mestrado e doutorado. Há, ainda, o Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (mestrado e doutorado), o qual é, também, filiado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) – Turismo e Hospitalidade são considerados campos correlatos (KÖHLER; DIGIAMPIETRI, 2021).

Dos cerca de 20 periódicos brasileiros que contemplam o turismo em sua linha editorial, isoladamente ou em conjunto com outras áreas, há, apenas, quatro avaliados com conceito B1 ou acima no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (evento de classificação: classificação de periódicos quadriênio 2013-2016), a saber: a) Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBPT) – A2; b) Caderno Virtual de Turismo (CVT) – B1; c) Revista Turismo – Visão e Ação (RTVA) – B1; e d) TA – B1.

Isso faz com que haja um reduzido número de periódicos brasileiros de turismo, notadamente nos estratos mais altos da supracitada classificação, levando-se em conta os programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo existentes no país, dado que aqueles recebem, também, submissões de pesquisadores atuantes em outras ciências, disciplinas e campos de conhecimento, assim como de profissionais e docentes vinculados a bacharelados em turismo.

O objetivo principal da pesquisa, que originou este artigo, é avaliar a endogenia, a dependência e a representação de 16 periódicos brasileiros de turismo, no período 1990-2018, tomando como unidades de análise, as instituições, unidades da federação e grandes regiões.

A pergunta básica da presente pesquisa é a seguinte: quais são os níveis de endogenia presentes nos periódicos brasileiros de turismo, para instituições, unidades da federação e grandes regiões, e como tem sido sua trajetória, no período 1990-2018? Ela é complementada pelo seguinte questionamento: o cálculo e posterior comparação da dependência e da representação com a endogenia possibilita enriquecer a avaliação feita, apenas, para a endogenia?

O objetivo principal da pesquisa é avaliar a endogenia, a dependência e a representação – sobre representação e sub-representação – presentes no campo de

turismo no Brasil, por meio dos 16 periódicos selecionados. Isso é feito para as instituições dos autores e para suas unidades da federação e grandes regiões. É dada ênfase à trajetória dessas métricas, já que o cálculo é feito, sempre, ano-a-ano.

Apesar do aumento no número de trabalhos que estudam o campo de turismo no Brasil, nos últimos anos, não foi possível encontrar nada que aborde a endogenia presente em sua produção científica. Trata-se de uma lacuna na literatura, a qual a presente pesquisa busca suprimir.

A pesquisa justifica-se pela importância da questão da endogenia na produção científica brasileira, dentro de um quadro encontrado no campo de turismo no Brasil – poucos periódicos, reduzido número de programas de pós-graduação *stricto sensu* e ausência de estudos sobre endogenia. Além disso, enriquece-se a discussão, ao propor e calcular a dependência e a representação, possibilitando análises mais profundas daquelas possíveis com o uso, única e tão somente, da endogenia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Estudos relacionados à análise da produção científica e de sua disseminação datam de mais de cem anos (PRITCHARD, 1969; CURTY; DELBIANCO, 2020). Ao longo das décadas, diferentes termos têm sido utilizados para descrever a análise quantitativa da produção científica, dentre os quais “bibliografia estatística” – em franco desuso, atualmente –, “análise bibliométrica” e “bibliometria” ou “cientometria” (PRITCHARD, 1969).

A bibliometria pode ser considerada como um subcampo dos estudos métricos da informação (CURTY; DELBIANCO, 2020); segundo Tague-Sutcliffe (1992), refere-se ao estudo dos aspectos quantitativos relacionados à produção, disseminação e uso da informação. Na bibliometria, são desenvolvidos e utilizados modelos matemáticos e medidas para quantificar os supracitados processos. Esses modelos podem embasar a tomada de decisões, e/ou serem aplicados para a realização de predições (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

Nos últimos anos, as discussões sobre a avaliação da ciência ganharam relevância, por meio de diferentes métricas de produção, centralidade e impacto. A bibliometria e a cientometria – originalmente restritas à Ciência da Informação – têm sido utilizadas, cada vez mais, pelas diferentes áreas do conhecimento, e esta adesão deve-se à identificação

da importância dos estudos bibliométricos para subsidiar as políticas científicas nacionais e internacionais (MUGNAINI; FUJINO; KOBASHI, 2017).

O termo “endogenia” é originário da biologia, e se refere ao processo de reprodução de certos protozoários, por meio de esporos (esporulação). Na educação e na ciência da informação, a endogenia é um termo polissêmico, tendo vários significados e utilizações. Na literatura, é possível identificar três conjuntos principais de definições e utilizações.

A definição mais encontrada na literatura provém da obra do cientista comportamental Bernard Berelson, que define a endogenia como o recrutamento de docentes e pesquisadores pela mesma instituição na qual eles obtiveram o título de doutor – eles são, seguindo-se essa definição, “endógenos”. Em linhas gerais, a literatura tem apontado a endogenia como algo negativo para as instituições, no que concerne à produtividade científica (PELEGRINI; FRANÇA, 2020).

O segundo conjunto de definições e utilizações refere-se ao que é definido como endogenia por agências governamentais e instâncias de avaliação (de periódicos, de programas de pós-graduação *stricto sensu* etc.). Não há, aqui, uma única definição clara e com parâmetros bem estabelecidos, mas sim utilizações de acordo com a agenda e os objetivos de quem avalia. Por exemplo, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) aponta que uma alta endogenia é fator impeditivo para a admissão de uma revista científica: “Periódicos endógenos, ou seja, que publicam artigos de autores cujas afiliações, em sua maior parte, são de uma única instituição ou região geográfica não serão admitidos” (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2018, p. 16). Contudo, seguindo a SciELO, não é necessário que essa instituição seja a mesma que publica a revista científica – ponto presente em várias definições de endogenia –, nem sequer são comunicados quais são os parâmetros utilizados para a classificação de um periódico como “endógeno”.

No Sistema Qualis CAPES, diferentes áreas podem adotar critérios próprios para a avaliação da endogenia, ou mesmo para não a contemplar como um critério de avaliação de periódicos. Amoras (2017) dedica seu editorial à discussão sobre a endogenia/exogenia e a classificação Qualis das revistas científicas brasileiras, no contexto da preparação para as classificações de periódicos do quadriênio 2013-2016. Segundo o autor, apenas quatro áreas (Arquitetura, Ciências da Religião, Direito e Sociologia) mantiveram a endogenia como um critério de avaliação, por meio das seguintes formas:

Para as áreas Arquitetura, Ciências da Religião e Sociologia, a taxa da endogenia/exogenia é um valor percentual calculado a partir da quantidade de autores vinculados a instituições diferentes daquela que edita o periódico.

A área de Direito estabelece que a taxa de endogenia/exogenia é calculada a partir da quantidade de autores, pareceristas e integrantes do conselho editorial, vinculados às unidades da federação da instituição responsável pelo periódico, ou seja, por autores, pareceristas e integrantes do conselho editorial de diferentes Estados brasileiros (AMORAS, 2017, p. 7).

O terceiro conjunto de definições e utilizações liga-se à caracterização e avaliação da produção científica de um determinado país ou revista científica, levando-se em conta as instituições dos autores. Pavan e Barbosa (2018) estudam o conjunto de artigos publicados no sistema de acesso aberto (*open access*), por parte de autores vinculados a instituições brasileiras – selecionaram-se 63.847 artigos de 930 revistas científicas (2012-2016), disponíveis no *Web of Science Core Collection*. Os autores apontam que a maioria dos artigos foi publicada em periódicos brasileiros, inclusive no idioma português, o que reduz, *ceteris paribus*, a exposição e o impacto desses trabalhos, frente à publicação em periódicos internacionais. Pavan e Barbosa (2018) questionam o alto gasto estimado para publicar um artigo no sistema de acesso aberto – em média, US\$ 957.75 –, dado o alto grau de endogenia encontrado.

Além disso, muitos periódicos brasileiros que cobram para a publicação de artigos (cobrança de processamento de artigo – *article processing charge* [APC]) recebem, também, recursos de agências públicas de fomento e/ou de instituições de ensino superior públicas, fato que levanta questionamentos acerca da utilização de fundos públicos para a pesquisa e sua publicação. Segundo Pavan e Barbosa (2018), isso pode acabar por estimular certa acomodação dos periódicos, os quais não precisam competir pelos melhores artigos, nem sequer objetivar preços mais altos para a publicação de artigos. Junto com isso, pode não haver estímulo para que os autores busquem, para a publicação de seus artigos, os melhores periódicos.

Em seu estudo de avaliação de redes de coautoria no periódico *Endocrinology*, Garcia et al. (2010) utilizam, também, a endogenia, tomando como base os países das instituições dos autores (o periódico é estadunidense). A queda da endogenia – de 76,6% (1968) para 31% (2008) – é avaliada como reflexo da internacionalização e do aumento da importância da revista científica.

Rodrigues et al. (2018) realizam um estudo de caso sobre o Laboratório de Periódicos Científicos da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual objetiva qualificar as revistas científicas da instituição a participar de seu portal de periódicos; este é reservado, apenas, para as revistas científicas consolidadas e bem avaliadas no Sistema Qualis. Segundo os autores, a verificação de alta endogenia é um dos critérios para rejeitar

a inclusão de uma revista científica da instituição em seu portal de periódicos e até mesmo no laboratório.

Os autores definem a endogenia como a quantidade de artigos com autoria de pessoas vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina; a endogenia é vista como um fator limitante para o aumento da classificação no Sistema Qualis dos periódicos editados pela instituição. Segundo Rodrigues et al. (2018, p. 191): “Os periódicos são percebidos, por alguns editores, como canal de disseminação de artigos de alunos e de professores vinculados a grupos de pesquisas, cursos de graduação ou programas de pós-graduação, ou ainda, ao próprio departamento do qual fazem parte”.

Nunes-Silva et al. (2008) trazem alguns exemplos de periódicos brasileiros com alta endogenia, dentro de estudos mais amplos sobre a autoria e a produtividade de periódicos científicos de áreas específicas.

Na literatura, o principal questionamento ao uso da endogenia é não considerar as características de o que está sendo medido, sejam instituições, unidades da federação, grandes regiões ou países. Galian, Pietri e Prieto (2019) apontam, em editorial, o problema de medir a endogenia do periódico Educação e Pesquisa, editado pela Universidade de São Paulo, sem considerar a dimensão da instituição, que contempla um dos principais programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação do país.

A presente pesquisa adota a definição de endogenia utilizada por Rodrigues et al. (2018), sem se centrar em uma instituição específica (Universidade Federal de Santa Catarina), mas sim naquelas que editoram cada um dos 16 periódicos brasileiros de turismo. O cálculo é anual, para o período 1990-2018. Infelizmente, não foi possível encontrar parâmetros para avaliar a endogenia como alta ou baixa. No campo de turismo, há escassez de pesquisas sobre a endogenia, tanto no Brasil quanto no exterior. Dessa maneira, os dados de cada periódico brasileiro de turismo foram avaliados, comparando-os aos encontrados para as outras 15 revistas científicas. Avalia-se, de forma similar a Rodrigues et al. (2018), que a endogenia é, *ceteris paribus*, ruim à avaliação de um periódico brasileiro de turismo. Por fim, complementa-se a avaliação da endogenia com a da dependência e da representação, como será visto na seção 3 METODOLOGIA DE PESQUISA.

A próxima seção apresenta a metodologia de pesquisa utilizada no presente artigo, o que inclui o cálculo não apenas da endogenia, mas também da dependência e da representação, as quais são utilizadas para enriquecer a análise e a avaliação.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa tem nível de aprofundamento descritivo – objetiva-se descrever um fenômeno, levantando suas características. Tem natureza quantitativa. Baseia-se em pesquisa documental, com a análise bibliométrica da produção científica de 16 periódicos brasileiros de turismo.

O presente artigo é resultado de um projeto de pesquisa mais amplo sobre o campo de turismo no Brasil (1990-2018), o qual incluiu a autoria (autores, instituições e países), palavras-chave, citações (Google Acadêmico) e referências bibliográficas de 3.887 artigos publicados em 16 periódicos brasileiros de turismo, no período 1990-2018.

O objeto de estudo é a totalidade dos artigos publicados nos periódicos brasileiros de turismo (1990-2018), os quais cumprem quatro requisitos. Primeiro, ser uma revista científica que adota o sistema de avaliação duplo cega (*double blind review*) por pares para a publicação de artigos. Segundo, a revista científica precisa contemplar, apenas, o turismo, sem outras ciências, disciplinas e campos. Isso evita a inclusão de artigos que não estudam o turismo, o que teria ocorrido com a consideração de um periódico como, por exemplo, a Revista Destarte, a qual publica estudos ligados à administração, turismo, jornalismo e publicidade e propaganda.

Terceiro, em fevereiro de 2019, o periódico precisava estar classificado no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com, pelo menos, B5 nas classificações de periódicos (quadriênio 2013-2016). Quarto, o periódico precisava estar ativo no início da coleta de dados (março de 2017).

A aplicação desses quatro requisitos resultou na seleção de 16 revistas científicas, a saber: a) Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET); b) *Applied Tourism* (AT); c) Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo (CEPT); d) CULTUR – Revista de Cultura e Turismo (CULTUR); e) CVT; f) Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT); g) Revista Brasileira de Ecoturismo (RBE); h) RBPT; i) Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR); j) Revista Latino-Americana de Turismologia (RLAT); k) Revista Rosa dos Ventos (RRV); l) Revista de Turismo Contemporâneo (RTC); m) Revista Turismo: Estudos e Práticas (RTEP); n) RTVA; o) TA; e p) Turismo e Sociedade (TS).

Foram coletados 3.887 artigos publicados no período 1990-2018, os quais estavam disponíveis nos sítios eletrônicos das revistas científicas selecionadas, até 31/03/2019.

O projeto de pesquisa priorizou o trabalho manual, na coleta, revisão e desambiguação de dados, a começar pela reunião dos 3.887 artigos, os quais foram descarregados (em formato .pdf) do sítio eletrônico de cada revista científica. Para as instituições, foi importante ter feito um processo de revisão e desambiguação manual, dado que não há, ainda, uma normatização comum aos 16 periódicos selecionados. A mesma instituição pode aparecer com seu nome completo (por exemplo, Universidade de São Paulo), sua sigla (USP), sua unidade específica (Escola de Comunicações e Artes) ou outra designação (ECA/USP).

Para toda e qualquer instituição, foi colocado seu país. No caso do Brasil, foram atribuídas, também, sua unidade da federação e grande região (Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul).

Com a montagem de um banco de dados, o qual traz a lista de todos os autores, para todo e qualquer artigo, bem como seu país – no caso do Brasil, sua unidade da federação e grande região, também –, foram calculadas a endogenia, a dependência e a representação, ano-a-ano, para cada um dos 16 periódicos selecionados. O cálculo foi feito para as instituições, as unidades da federação e as grandes regiões, por meio de ferramentas computacionais próprias.

Para cada periódico, ano-a-ano, a endogenia foi calculada como a relação entre o número de artigos da instituição responsável pela publicação do periódico (por exemplo, a Universidade de São Paulo para a TA) e o número de artigos publicados nesse periódico (seguindo o exemplo, a TA). O cálculo da endogenia segue a mesma lógica para as unidades da federação e grandes regiões. Foi aplicada a mesma fórmula para quantificar a participação de todas as instituições que publicaram em cada revista científica, com a identificação das cinco com mais altos valores na série histórica, assim como seu resultado acumulado.

A dependência consiste na relação entre o número de artigos da instituição responsável pela publicação no periódico (por exemplo, o número de artigos da Universidade de São Paulo na TA) e o número de artigos publicados por essa instituição nos 16 periódicos selecionados. A dependência permite verificar o quanto a instituição depende de sua própria revista científica para publicar no campo de turismo no Brasil, ano-a-ano. No caso da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Universidade do Vale do Itajaí, cada uma responsável por dois dos 16 periódicos selecionados, foi analisada, também, sua dependência para o conjunto de revistas científicas publicadas.

Apesar de a dependência ser útil para enriquecer a análise, ela não consegue captar, assim como a endogenia, a dimensão da instituição, unidade da federação ou grande região, frente ao tamanho do campo sob análise, dado que não leva em consideração o quanto a revista científica representa desse campo, em número de artigos. Para adicionar mais uma camada de análise ao presente estudo, a qual permite ir além dessa limitação da endogenia e da dependência, foi calculada, também, a representação para cada periódico, ano-a-ano, para instituições, unidades da federação e grandes regiões.

A representação consiste na relação entre a dependência (numerador) e a divisão do número de artigos publicados em determinado periódico pelo número de artigos publicados pelas 16 revistas científicas (denominador).

Todos os cálculos de endogenia, dependência e representação foram feitos para os 16 periódicos selecionados, ano-a-ano, considerando-se a instituição responsável pela publicação e sua unidade da federação e grande região. A próxima seção traz os resultados da presente pesquisa, assim como sua discussão.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os dados básicos dos 16 periódicos brasileiros de turismo – a classificação refere-se ao Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (evento de classificação: classificação de periódicos quadriênio 2013-2016):

Tabela 1 – Periódicos brasileiros de turismo, dados básicos

Nome do periódico	Instituição responsável	Período	Número de artigos	Classificação
ABET	Universidade Federal de Juiz de Fora	2011-2018	141	B3
AT	Universidade do Vale do Itajaí	2016-2018	80	B5
CEPT	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	2012-2017	88	B4
CULTUR	Universidade Estadual de Santa Cruz	2007-2018	251	B5
CVT	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2001-2018	463	B1
RAOIT	Fundação Getulio Vargas	2006-2018	189	B2
RBE	Universidade Federal do Pará	2008-2018	357	B3
RBPT	Universidade do Vale do Itajaí	2007-2018	266	A2
RITUR	Universidade Federal de Alagoas	2011-2018	206	B3
RLAT	Universidade Federal de Juiz de Fora	2015-2018	48	B4
RRV	Universidade de Caxias do Sul	2009-2018	311	B2
RTC	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2013-2018	98	B3

RTEP	Universidade do Est. do Rio Grande do Norte	2012-2018	117	B4
RTVA	Universidade do Vale do Itajaí	1998-2018	438	B1
TA	Universidade de São Paulo	1990-2018	595	B1
TS	Universidade Federal do Paraná	2008-2018	239	B4

Fonte: dados da pesquisa (2018)

No caso das instituições, a RAOIT foi publicada pela Fundação Getúlio Vargas, de 2006 a 2015 (primeiro número); a partir do segundo número, ela passou a ser publicada pela Universidade do Grande Rio. Até 2015, o cálculo foi feito para a Fundação Getúlio Vargas; de 2016 a 2018, foi considerada a Universidade do Grande Rio. Não houve mudança na unidade da federação nem sequer na grande região.

A RBE é publicada pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo, instituição sem nenhum artigo publicado. Como *proxy*, foi colocada a Universidade Federal do Pará como instituição responsável pela RBE. A RBPT é publicada pela ANPTUR; trata-se, também, de uma instituição sem nenhum artigo publicado no campo. Como *proxy*, foi colocada a Universidade do Vale do Itajaí como instituição responsável.

Essas duas instituições *proxies* foram escolhidas, por apresentarem, para cada revista científica, os mais altos valores para as fórmulas de endogenia, dependência e representação, na maioria dos anos. Foi utilizado o mesmo critério para a atribuição das unidades da federação e grandes regiões, o que resultou nas escolhas de São Paulo e Sudeste para a RBE e de São Paulo e Sul para a RBPT. Nas tabelas, esses resultados estão tachados de cinza.

Antes de entrar nos resultados para as instituições, unidades da federação e grandes regiões, cumpre fazer uma observação sobre a endogenia dos 16 periódicos, no que concerne o país de publicação (Brasil). Para 12 dos 16 periódicos, a endogenia é muito alta, para todos os anos, quase sempre igual ou acima de 80%. A RLAT possui a mais baixa endogenia para 2016 (16,7%), 2017 (25%) e 2018 (16,7%), resultado de sua missão, a saber: prover um espaço para a publicação, no Brasil, de autores vinculados a instituições estrangeiras. A RITUR é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Alagoas e a Universitat de Girona; não por acaso, ano-a-ano, Espanha e Portugal têm respondido, conjuntamente, por algo entre 15% e 40% do total de artigos publicados. A ABET tem o mesmo editor da RLAT, assim como o mesmo perfil de países estrangeiros importantes em sua autoria (América Latina e Península Ibérica). Por fim, a CULTUR apresenta baixa endogenia para 2010 (33,3%), 2012 (41,4%) e 2014 (35,5%), apenas, devido a números

especiais dedicados a autores vinculados a instituições estrangeiras (2012 e 2014) e a presença de muitos autores sem vínculo institucional (2010). Para o campo de turismo no Brasil, não parece ser decisivo, para a classificação Qualis de um periódico, o fato de ele ter baixa endogenia para o país de publicação (Brasil).

A Tabela 2 traz a endogenia para cada periódico, ano-a-ano, para a instituição responsável pela publicação, para o acumulado das cinco instituições que teriam a mais alta endogenia (cálculo da fórmula), na maioria dos anos, considerando-se que todas são responsáveis pela publicação da revista científica, para as unidades da federação e para as grandes regiões. Para as tabelas 2, 3 e 4, os dados representam porcentagens, e foram arredondados para não apresentar casas decimais, em virtude de limitação de espaço. No texto, os dados citados incluem a primeira casa decimal. Já o Quadro 1 lista as cinco instituições com mais altos valores no cálculo da endogenia, para cada periódico – a instituição efetivamente responsável pela publicação aparece em negrito:

Tabela 2 – Periódicos brasileiros de turismo, endogenia (%) (1990-2018)

		90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18			
ABET	Universidade Federal de Juiz de Fora																						50	27	10	14	5	14	17	5			
	Cinco principais (acumulado)																							60	27	30	27	29	19	38	9		
	Minas Gerais																							70	45	10	18	10	14	21	5		
	Sudeste																							70	64	60	32	29	24	25	36		
AT	Universidade do Vale do Itajaí																												23	30	25		
	Cinco principais (acumulado)																													50	63	54	
	Santa Catarina																													27	30	38	
	Sul																													69	77	75	
CEPT	Pontifícia Universidade Católica do Paraná																								22	63	0	0	0	9			
	Cinco principais (acumulado)																								67	63	46	39	39	50			
	Paraná																								78	75	23	28	22	36			
	Sul																								89	75	46	50	28	45			
CULTUR	Universidade Estadual de Santa Cruz																			43	7	10	8	53	0	0	0	4	0	0	0		
	Cinco principais (acumulado)																			43	7	19	17	59	17	25	13	27	23	29	13		
	Bahia																			71	14	29	25	53	0	4	0	4	3	0	0		
	Nordeste																			71	14	48	25	53	7	8	13	19	27	13	0		
CVT	Universidade Federal do Rio de Janeiro											25	9	13	22	4	0	3	0	0	3	7	0	0	0	26	0	0	0				
	Cinco principais (acumulado)											25	9	13	22	15	13	21	23	29	23	27	42	28	30	33	23	24	16				
	Rio de Janeiro											25	36	33	43	11	10	10	0	0	7	7	13	24	15	48	11	7	28				
	Sudeste											25	55	53	52	30	33	41	32	25	33	30	33	41	33	63	43	41	44				
RAOIT	Fundação Getulio Vargas																			21	10	16	5	5	15	20	20	0	0	10	0		
	Cinco principais (acumulado)																			53	25	16	15	20	35	20	20	30	18	20	40		
	Rio de Janeiro																			26	15	16	25	30	20	20	40	0	0	30	40	50	
	Sudeste																			42	35	42	50	60	85	50	90	60	45	40	60	70	
RBE	Universidade Federal do Pará																			0	0	0	0	3	7	8	13	15	18	3			
	Cinco principais (acumulado)																			60	30	23	0	21	24	25	39	36	32	25			
	São Paulo																			80	30	42	27	24	14	18	5	10	14	9			
	Sudeste																			100	50	77	59	55	44	48	37	41	30	28			
RBPT	Universidade do Vale do Itajaí																			0	5	15	6	0	17	11	7	3	13	17	16		
	Cinco principais (acumulado)																			20	19	31	25	32	39	33	38	21	33	42	44		
	São Paulo																			20	29	15	13	16	35	19	24	21	20	25	20		
	Sul																			30	24	54	31	16	48	37	28	34	43	38	40		
RITUR	Universidade Federal de Alagoas																								8	19	7	0	5	4	3	3	
	Cinco principais (acumulado)																									62	56	73	17	20	22	16	18
	Alagoas																									8	19	7	0	5	4	3	3



Encontros Bibli

Quadro 1 – Periódicos brasileiros de turismo, cinco principais instituições

ABET	Universidade Federal de Juiz de Fora	RITUR	Universidade Federal da Paraíba
	Universidad Autonoma de Sinaloa		Universitat de Girona
	Universidade de São Paulo		Universidade Federal de Alagoas
	Universidad Autonoma de Baja California Sur		Universidade Federal do Paraná
	Universidade Federal de Viçosa		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
AT	Universidade do Vale do Itajaí	RLAT	Universidad de Guadalajara
	Universidade Federal do Rio Grande		Universidad Autonoma de Sinaloa
	Universidade Federal da Paraíba		Universidade Federal de Juiz de Fora
	Universidade Federal do Paraná		Universidad Anahuac
	Instituto Federal de E. C. T. Catarinense		Universidad de Quintana Roo
CEPT	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	RRV	Universidade de Caxias do Sul
	Pontifícia Universidade Católica do Paraná		Universidade Anhembi Morumbi
	Universidade Federal do Paraná		Universidade Federal de Pelotas
	Universidade Anhembi Morumbi		Universidade do Vale do Itajaí
	Universidade do Vale do Itajaí		Universidad Autonoma Del Estado de México
CULTUR	Universidade Estadual de Santa Cruz	RTC	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Universidade Federal do Paraná		Universidade do Vale do Itajaí
	Universidad Autonoma Del Estado de México		Universidade Federal do Paraná
	Universidade Anhembi Morumbi		Instituto Federal de E. C. T. de Santa Catarina
	Universidade Federal Fluminense		Instituto Federal de E. C. T. do Maranhão
CVT	Universidade Estadual de Santa Cruz	RTEP	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Universidade Federal do Paraná		Universidade Federal do Piauí
	Universidade Federal do Rio de Janeiro		Universidade Federal Rural do Semi Arido
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte		Universidade do Est. do Rio Grande do Norte
	Universidade de São Paulo		Universidad de Palermo
RAOIT	Fundação Getulio Vargas	RTVA	Universidade do Vale do Itajaí
	Universidade de São Paulo		Universidade de São Paulo
	Universidade Federal de Minas Gerais		Universidade Federal do Paraná
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Universidade Federal Fluminense		Universidade Federal de Santa Catarina
RBE	Universidade Federal do Pará	TA	Universidade de São Paulo
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte		Universidade Federal do Paraná
	Universidade de São Paulo		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro		Universidade Anhembi Morumbi
	Universidade Federal do Maranhão		Universidade do Vale do Itajaí
RBPT	Universidade do Vale do Itajaí	TS	Universidade Federal do Paraná
	Universidade de Caxias do Sul		Universidade Anhembi Morumbi
	Universidade de São Paulo		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Universidade Anhembi Morumbi		Universidade Estadual de Santa Cruz
	Universidade Federal do Paraná		Universidade Federal de Pernambuco

A Tabela 2 mostra que a endogenia é muito alta no primeiro ano de publicação dos periódicos, começando a cair, para quase todos eles, já no segundo ano. Para os 16 periódicos, há grandes variações, ano-a-ano, mas é nítida a convergência da endogenia para valores abaixo de 20%. No período 2016-2018, predominam valores de endogenia abaixo de 10%. A exceção à regra é a AT, com endogenia igual a 23,1% (2016), 30% (2017) e 25% (2018); contudo, esse periódico está, ainda em seus primeiros anos de publicação.

Quando utilizamos, de forma acumulada, o cálculo da endogenia para as cinco instituições com valores mais altos da série histórica de cada revista, consegue-se perceber a concentração da publicação de vários periódicos em um número restrito de instituições.

Para oito dos 16 periódicos (AT, RBE, RBPT, RLAT, RRV, RTC, RTVA e TA), é comum encontrar valores acima de 30% nos últimos três anos (2016-2018). Além disso, para toda a série histórica, não há uma tendência de queda, mas sim de variações bruscas, ano-a-ano, com muitas revistas científicas apresentando, em qualquer ano escolhido, valor acima de 30%.

O exame do Quadro 1 revela um ponto importante acerca da concentração da produção em poucas instituições. Tomando as cinco primeiras posições para cada um dos 16 periódicos, temos a Universidade Federal do Paraná presente em dez revistas científicas, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (nove), Universidade de São Paulo (sete), Universidade do Vale do Itajaí (sete) e Universidade Anhembi Morumbi (seis). Todas essas instituições sediam um dos 12 programas de pós-graduação *stricto sensu* associados à ANPTUR; as três últimas contam com doutorado. Essa concentração é ainda mais evidente para os quatro periódicos classificados como A2 ou B1 (ver Quadro 1) – CVT, RBPT, RTVA e TA. A Universidade de São Paulo está presente nestes quatro, a Universidade do Vale do Itajaí em três e a Universidade Anhembi Morumbi em dois – a Universidade Federal do Paraná aparece, também, nesses quatro periódicos.

Ao utilizarmos o cálculo da endogenia para as unidades da federação, nota-se que há certo paralelismo com os resultados das instituições responsáveis pela publicação das revistas científicas. Mesmo com variações bruscas, ano-a-ano, há uma tendência de queda da endogenia; em 2016-2018, a maior parte dos valores está abaixo de 20%. Contudo, quando consideramos o acumulado das cinco principais unidades da federação, os altos valores mantêm-se durante toda a série histórica, para quase todos os periódicos.

No caso das grandes regiões, percebe-se certa tendência de queda, quando se considera, para cada periódico, seus primeiros anos de publicação como base frente a 2016-2018, por mais que os números continuem relativamente altos – muitos acima de 40%.

Os resultados da endogenia permitem a verificação de quatro pontos sobre os periódicos selecionados, a saber: a) em conjunto, as instituições estrangeiras destacam-se, apenas, na ABET e RLAT, ambas editadas pela Universidade Federal de Juiz de Fora; b) há baixa representatividade do Norte e Centro Oeste, inclusive devido ao fato de não haver nenhum periódico publicado nessas grandes regiões; c) há baixa representatividade das instituições e das unidades da federação do Nordeste, nos periódicos do Sudeste e Sul; por exemplo, nos quatro periódicos A2 ou B1, apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Norte aparece mais de uma vez no Quadro 1 (no caso, na CVT, RTVA e TA); e d) analisando as 16 séries históricas, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RTC) e a Universidade do Vale do Itajaí (AT e RTVA) são as que apresentam, tanto em seus primeiros anos de publicação quanto nos três últimos anos (2016-2018), alta endogenia.

A Tabela 3 traz a dependência para cada periódico, ano-a-ano, para a instituição responsável pela publicação, assim como para sua unidade da federação e grande região:

Tabela 3 – Periódicos brasileiros de turismo, dependência (%) (1990-2018)

		90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18								
ABET	Universidade Federal de Juiz de Fora																						56	50	33	33	50	43	44	25								
	Minas Gerais																							20	23	4	13	7	10	15	3							
	Sudeste																							8	8	6	7	5	4	5	8							
AT	Universidade do Vale do Itajaí																											26	31	24								
	Santa Catarina																											19	21	24								
	Sul																											16	19	19								
CEPT	Pontifícia Universidade Católica do Paraná																							29	56	0	0	0	100									
	Paraná																								23	16	8	16	10	21								
	Sul																							10	6	6	9	4	8									
CULTUR	Universidade Estadual de Santa Cruz																		38	11	33	13	45	0	0	0	33	0	0	0								
	Bahia																		45	18	55	20	39	0	10	0	17	11	0	0								
	Nordeste																		25	6	25	7	12	3	2	5	6	9	4	0								
CVT	Universidade Federal do Rio de Janeiro											100	100	100	100	100	0	50	0	0	25	67	0	0	0	70	0	0	0									
	Rio de Janeiro											100	100	83	100	75	36	33	0	0	12	15	15	21	15	33	13	7	21									
	Sudeste											20	55	40	55	50	35	32	18	12	13	10	9	11	8	14	12	9	11									
RAOIT	Fundação Getulio Vargas																	67	67	50	50	100	60	50	67	0	0	0	50	0								
	Rio de Janeiro																	45	33	43	36	35	31	10	12	0	0	10	13	15								
	Sudeste																	22	19	14	17	16	19	6	8	6	4	3	5	7								
RBE	Universidade Federal do Pará																			0	0	0	0	100	71	50	63	46	100	33								
	São Paulo																				11	10	32	15	15	21	14	4	7	10	8							
	Sudeste																				9	8	26	14	18	30	18	11	13	10	9							
RBPT	Universidade do Vale do Itajaí																		0	17	33	17	0	31	33	17	6	17	14	16								
	São Paulo																				11	17	7	6	8	17	11	14	11	10	14							
	Sul																				11	13	18	13	6	14	10	8	10	12	11							
RITUR	Universidade Federal de Alagoas																							50	100	25	0	40	50	50	25							
	Alagoas																								50	100	25	0	40	50	50	17						
	Nordeste																								11	13	7	8	22	5	6	15						
RLAT	Universidade Federal de Juiz de Fora																											0	14	33	25							
	Minas Gerais																												0	3	9	3						
	Sudeste																												0	2	2	1						
RRV	Universidade de Caxias do Sul																											0	17	50	50	42	53	20	40	24	25	
	Rio Grande do Sul																												8	23	58	36	34	42	15	27	17	19
	Sul																												3	10	22	17	19	21	15	14	7	19

RTC	Universidade Federal do Rio Grande do Norte																				4	20	12	18	11	16											
	Rio Grande do Norte																					3	11	8	17	9	12										
	Nordeste																					3	3	6	9	12	8										
RTEP	Universidade do Est. do Rio Grande do Norte																					33	25	33	25	0	25	0									
	Rio Grande do Norte																					32	23	17	8	17	4	12									
	Nordeste																					13	13	18	3	9	7	6									
RTVA	Universidade do Vale do Itajaí									100	67	100	100	100	100	75	75	67	67	17	17	50	50	8	11	8	24	22	14	20							
	Santa Catarina									92	67	93	100	92	100	67	50	56	67	25	25	31	31	18	29	7	17	19	19	13							
	Sul									86	50	94	67	93	67	47	52	47	52	26	18	18	14	17	10	11	13	11	10	12							
TA	Universidade de São Paulo	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	75	80	100	100	75	83	50	0	50	43	50	11	38	46	31	13	19	10	5	8	0		
	São Paulo	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	75	75	100	100	67	50	71	25	37	26	37	17	26	23	17	15	10	18	7	5	8		
	Sudeste	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	60	78	100	80	36	35	32	31	24	19	27	18	18	14	16	10	11	16	8	10	3		
TS	Universidade Federal do Paraná																																				
	Paraná																																				
	Sul																																				
ABET + RLAT	Universidade Federal de Juiz de Fora																																				
AT + RTVA	Universidade do Vale do Itajaí									100	67	100	100	100	100	75	75	67	67	17	17	50	50	8	11	8	24	48	45	44							

Fonte: dados da pesquisa (2018)





Encontros Bibli

O estudo da dependência das instituições revela uma tendência comum a quase todos os 16 periódicos, a saber: em seus primeiros anos de publicação, a instituição é muito dependente de seu próprio periódico para produzir no campo, mas, com o passar dos anos, há uma clara tendência de queda, no que resulta, para várias instituições, em valores muito baixos para os últimos anos da série histórica.

Das cinco exceções à supracitada tendência, duas são de instituições com baixa produção no campo – Universidade Federal do Pará (*proxy* da RBPT) e Universidade Federal de Alagoas (RITUR). A Universidade de Caxias do Sul possui um programa de pós-graduação *stricto sensu* em turismo; não se esperava sua alta dependência da RRV, inclusive pela revista científica não ter, ainda, alta classificação no sistema Qualis.

As duas exceções restantes são a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade do Vale do Itajaí, cada uma responsável por dois periódicos. Em quase todos os anos, a primeira instituição tem uma dependência igual ou mais alta do que 50% (ABET e RLAT juntas). Apesar de a Universidade do Vale do Itajaí sediar um dos poucos doutorados em turismo do Brasil, e publicar a segunda revista mais antiga do campo (RTVA), ela tem alta dependência de seus próprios periódicos. A Universidade do Vale do Itajaí não conseguiu, ainda, reduzir essa dependência, diferentemente de o que ocorre, por exemplo, com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RTC), Universidade de São Paulo (TA) e Universidade Federal do Paraná (TS); nos dois últimos casos, para valores abaixo de 10%, em 2016, 2017 e 2018.

Para as unidades da federação e grandes regiões, há paralelo com o verificado para as instituições, porém com valores mais baixos e com menos exceções à regra – percebe-se mais alta dependência nos primeiros anos de publicação, seguida por nítida tendência de queda e baixos valores, nos últimos anos. A primeira exceção é o Estado de Alagoas, cuja produção está concentrada na Universidade Federal de Alagoas. A segunda é o Rio Grande do Sul; dado que sua produção é dispersa entre várias instituições, essa alta dependência não pode ser creditada, apenas, à Universidade de Caxias do Sul.

No caso das grandes regiões, é interessante ver o resultado para o total de periódicos de cada uma delas, cálculo no qual o Sul destaca-se pela alta dependência de suas cinco revistas científicas (AT, CEPT, RRV, RTVA e TS). Desde 2014, sua dependência

tem girado em torno de 50%, anualmente, frente a aproximadamente 30% para o Sudeste (ABET, CVT, RAOIT, RLAT e TA) e para o Nordeste (CULTUR, RITUR, RTC e RTEP).

A Tabela 4 traz a representação para cada periódico, ano-a-ano, para a instituição responsável pela publicação, assim como para sua unidade da federação e grande região:

Para as instituições, o cálculo das representações reforça o que foi visto para a dependência, a saber: números muito altos nos primeiros anos do periódico em questão, seguidos por uma nítida tendência de queda. É possível ver que a Universidade do Vale do Itajaí, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade de Caxias do Sul têm altos valores para a representação, na série histórica, em relação ao que é mais comum no campo, por mais que a desta última tenha diminuído, em 2017 e 2018. Esses resultados reforçam o que foi visto com o cálculo da endogenia e da dependência.

Por fim, no caso das unidades da federação e grandes regiões, é mais difícil detectar tendências e padrões. O caso que mais chama a atenção é o da RAOIT, com sua crescente sobre representação do Rio de Janeiro e Sudeste. A próxima seção traz as considerações finais, com a suma dos principais achados e a principal limitação do estudo.

Tabela 4 – Periódicos brasileiros de turismo, representação (%) (1990-2018)

	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
ABET	Universidade Federal de Juiz de Fora Minas Gerais Sudeste																					1.311	1.295	1.157	532	893	827	769	389	
																							472	589	145	213	128	193	254	54
																							184	204	193	104	86	80	82	123
AT	Universidade do Vale do Itajaí Santa Catarina Sul																										406	429	342	
																												303	290	338
																												250	257	270
CEPT	Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná Sul																							905	2.410	0	0	0	1.886	
CULTUR	Universidade Estadual de Santa Cruz Bahia Nordeste																	552	117	249	181	625	0	0	0	481	0	0	0	
CVT	Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro Sudeste										600	418	307	230	219	0	178	0	0	145	524	0	0	0	972	0	0	0		
											600	418	256	230	164	93	118	0	0	68	121	178	246	200	451	154	95	282		
											120	228	123	126	109	90	115	85	65	75	79	107	133	109	189	143	135	149		
RAOIT	Fundação Getulio Vargas Rio de Janeiro Sudeste																351	343	389	393	870	708	1.425	2.313	0	0	0	2.075	0	
RBE	Universidade Federal do Pará São Paulo Sudeste																		0	0	0	0	983	344	439	617	479	943	356	
RBPT	Universidade do Vale do Itajaí São Paulo Sul																		0	117	403	181	0	381	428	202	76	235	239	219

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de turismo no Brasil é, ainda, reduzido, no que concerne ao número de revistas científicas. Dos 16 periódicos sob análise, sete foram criados nos anos 2010. No total, o campo conta, apenas, com 3.887 artigos publicados. Contudo, é importante destacar que a pesquisa não contemplou as revistas científicas que abordam o turismo e outra ciência, disciplina ou campo de conhecimento, casos, por exemplo, da revista *Marketing & Tourism Review*, da *Podium Sport*, *Leisure and Tourism Review* e da *Reuna* (administração pública e de empresas, contabilidade e turismo, principalmente).

Os resultados mostram que, para as instituições, a endogenia é alta, em seus primeiros anos de publicação, mas apresenta tendência de queda, com o passar dos anos, chegando a valores baixos para 2016-2018, com algumas exceções à regra. Destas, é importante destacar que a Universidade Federal de Juiz de Fora (ABET e RLAT) e a Universidade do Vale do Itajaí (AT e RTVA) – ambas com dois periódicos – mantêm altos valores de endogenia, em relação ao campo, para 2016, 2017 e 2018.

Ao calcularmos o acumulado das cinco principais instituições por periódico, utilizando a fórmula da endogenia, é perceptível a concentração da produção em um reduzido número de instituições, para quase todas as revistas científicas sob análise. Naquelas avaliadas com A2 ou B1, o Quadro 1 é “dominado” por um conjunto pequeno de instituições – a única que não possui um programa de pós-graduação *stricto sensu* em turismo é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, responsável pela publicação do CVT.

Por meio do cálculo da dependência, verifica-se que o periódico próprio funciona como a “porta de entrada” da instituição para a produção de artigos no campo – há, sempre, alta dependência nos três primeiros anos de todos os periódicos. Com o passar dos anos, a dependência cai muito para a maior parte das revistas científicas. Por exemplo, a Universidade de São Paulo (TA) e a Universidade Federal do Paraná (TS) têm, cada uma, dependência igual a 0% em 2018, mesmo tendo programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo.

Por mais que tenha valores mais baixos do que os encontrados para a Universidade Federal de Juiz de Fora, para todos os anos de 2011-2018, chama a atenção os altos números encontrados para a Universidade do Vale do Itajaí, com sua dependência elevada da AT e RTVA. Essa instituição possui um dos três únicos doutorados em turismo no Brasil, além do programa de pós-graduação *stricto sensu* em turismo com a mais alta nota dentre os membros da ANPTUR – Nota CAPES (avaliação do quadriênio 2017-2020) igual a cinco.

No caso das unidades da federação e grandes regiões, chama a atenção a alta dependência verificada para a grande região Sul, frente às verificadas para o Sudeste e o Nordeste. As instituições sediadas no Sul têm a tendência de publicar muito nos periódicos de sua grande região e pouco nas revistas científicas do Nordeste. Para os periódicos nordestinos, a grande exceção à regra é a Universidade Federal do Paraná.

É interessante notar que há poucas instituições sediadas nas grandes regiões Centro Oeste e Norte, dentre as cinco principais (procedimento da endogenia) para cada um dos 16 periódicos brasileiros de turismo. A exceção à regra é a Universidade Federal do Pará, cuja produção está concentrada na RBE. Desde 2017, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul publica a Revista Ateliê do Turismo; contudo, o periódico não cumpriu os quatro requisitos necessários à inclusão na presente pesquisa.

Por fim, o cálculo da representação reforça o que tinha sido encontrado para a endogenia e a dependência, mas com mais nitidez, dado que considera a dimensão do elemento sob análise. Para as instituições, o cálculo reforça a posição da Universidade do Vale do Itajaí, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade de Caxias do Sul como as instituições que mantêm uma alta produção em seus principais periódicos, em relação ao que produzem no restante das revistas científicas do campo de turismo no Brasil.

A principal limitação do trabalho é considerar, apenas, os periódicos brasileiros de turismo para a avaliação das instituições, sem saber o quanto de sua produção em turismo encontra-se publicada em revistas científicas de outras ciências, disciplinas e campos de conhecimento. Isso é, particularmente, necessário para uma avaliação mais aprofundada do padrão de publicação das instituições, inclusive da Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade de Caxias do Sul. Os altos valores de endogenia, dependência e representação podem ser resultado, por exemplo, de parte considerável da produção científica dessas instituições estar publicada em uma linha específica dentro do turismo – geografia do turismo, administração do turismo, economia do turismo etc. –, o que a “dirige”

a seu próprio periódico – ou a outros de sua unidade da federação e grande região –, mais voltado a esse tipo de estudo dentro do campo, ou a revistas científicas de fora do campo (geografia, administração, economia etc.).

Como sugestão de pesquisas futuras, será útil estudar a endogenia, a dependência e a representação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo, para instituições, unidades da federação e grandes regiões, além do país (Brasil), tomando a produção de artigos de periódico de seu corpo docente.

REFERÊNCIAS

AMORAS, F. C. Editorial: exogenia, endogenia e qualis das revistas. **Estação Científica**, Macapá, v. 7, n. 3, p. 7-8, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/3744>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BENCHIMOL, J. L.; CERQUEIRA, R. C.; PAPI, C. Challenges to the publishers of humanities in scientific journalism and social networks: reflections and experiences. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 347-364, abr./jun. 2014. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022014000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 11 abr. 2022.

BENCKENDORFF, P.; ZEHRER, A. A network analysis of tourism research. **Annals of Tourism Research**, v. 43, p. 121-149, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0160738313000662>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CURTY, R. G.; DELBIANCO, N. R. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GALIAN, C. V. A.; PIETRI, E.; PRIETO, R. G. As transformações nos modos de edição, publicação e avaliação de periódicos científicos: impactos para a gestão dos processos editoriais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e20194501001, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/RhzmrBsgpNbHdNfm4gmVRkr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GARCIA, C. C.; MARTRUCCELLI, C. R. N.; ROSSILHO, M. M. F.; DENARDIN, O. V. P. Authorship for scientific papers: the new challenges. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 559-567, 2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/bjcv.org/pdf/v25n4a21.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

KÖHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. Periódicos brasileiros de turismo (1990-2018): avaliação e classificação por meio de métricas de impacto e híbridas. **Turismo em**



Análise, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 200-226, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/167455>. Acesso em: 11 abr. 2022.

KÖHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. Pós-Graduação em turismo no Brasil: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 13, n. 4, p. 945-966, 2021. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8646>. Acesso em: 11 abr. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário estatístico de turismo 2020**. Brasília: Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Andre/Downloads/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2020_-_Ano_Base_2019_-_2ed.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

MUGNAINI, R.; FUJINO, A.; KOBASHI, N. Y. (orgs.). **Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data**. São Paulo: ECA-USP, 2017.

NUNES-SILVA, L.; MALACARNE, A.; MACEDO, R. F.; MONTE, W. S.; SILVA, J. W. S.; DE-BORTOLI, R. Profile and productivity of researchers in the area of university management. **International Journal of Innovation Education and Research**, v. 7, n. 4, p. 208-226, 2019. Disponível em: <https://ijer.net/ijer/article/view/1401>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PAVAN, C; BARBOSA, M. C. Article processing charge (APC) for publishing open access articles: the Brazilian scenario. **Scientometrics**, Budapest, v. 117, p. 805-823, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-018-2896-2>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PELEGRINI, T.; FRANÇA, M. T. A. Endogenia acadêmica: insights sobre a pesquisa brasileira. **Estudos Econômicos**, v. 50, n. 4, p. 573-610, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/165272/165873>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B.; SCHIFINI, L. R. C.; MURIEL-TORRADO, E. Novos periódicos científicos: o caso do Laboratório de Periódicos Científicos UFSC. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 177-197, set./out. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/75967#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20a,divis%C3%A3o%20dos%20artigos%20em%20se%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Crerios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO <país>**. []: SciELO, 2018. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Criterios-Rede-SciELO-pt.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. Disponível em:



NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Os papéis descrevem a contribuição específica de cada colaborador para a produção acadêmica inserir os dados dos autores conforme exemplo, excluindo o que não for aplicável. Iniciais dos primeiros nomes acrescidas com o último Sobrenome, conforme exemplo.

Concepção e elaboração do manuscrito: A. F. Köhler, L. A. Digiampietri

Coleta de dados: A. F. Köhler

Análise de dados: A. F. Köhler, L. A. Digiampietri

Discussão dos resultados: A. F. Köhler, L. A. Digiampietri

Revisão e aprovação: A. F. Köhler, L. A. Digiampietri

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Ana Clara Cândido, Patrícia Neubert e Genilson Geraldo.

HISTÓRICO

Recebido em: 05-02-2022 – Aprovado em: 04-05-2022 - Publicado em: 25-05-2022.